

## **O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA IMPRESCINDÍVEL PARA O ENSINO DE LÍNGUA**

Autora: Adeliane Mikaely Pereira da Silva; Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra Anahy Samara Zamblano de  
Oliveira

*Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, e-mail: adeliane.mikaely09@outlook.com*

**Resumo:** Este artigo foi elaborado através das ações pedagógicas realizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte. Este programa propõe a relação imediata entre futuros docentes e a sala de aula numa perspectiva interdisciplinar, permitindo aos jovens professores a aproximação com ações, dificuldades, experiências metodológicas e práticas inovadoras. O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância dos gêneros e sua aplicabilidade em sala de aula, pois acreditamos na sua eficiência como instrumento de trabalho para professores e no seu êxito para o desenvolvimento da linguagem, bem como a produção e a compreensão dentro do meio social. Outro propósito é deixar as aulas mais prazerosas e atrativas, permitindo aos alunos conhecer novos gêneros e possibilitar a sua interpretação. O gênero em evidência no trabalho, foi o gênero propaganda, um dos motivos dentre muitos existentes para se trabalhar com esse gênero na sala de aula é fato do mesmo está presente no nosso meio social diariamente. Outro aspecto primordial para a escolha desse gênero, é por ser ele cheio de elementos de linguagem não verbal, o que possibilita ao leitor uma maior compreensão. Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho foram através do método quantitativo, através de discussões, trabalho colaborativo, compartilhamento de conhecimento feitos através de estudos bibliográficos e de atividades lúdicas. Dentre as atividades planejadas, estabelecemos metas que proporcionaram uma reflexão teórico prática de forma mais profunda sobre o tema abordado, a partir de vivências na escola. O resultado foi gratificante, pois além de estimular a produção e o conhecimento sobre diversos tipos de gêneros, proporcionou aos alunos a criação de uma competência discursiva mais elaborada. Por fim, concluímos que o trabalho com gêneros textuais tem muito a contribuir no processo de ensino-aprendizagem; no entanto, os educadores precisam refletir sobre suas práticas pedagógicas, além disso as escolas precisam proporcionar formações que lhes propiciem habilidades sobre a oralidade e a escrita, para que os mesmos desenvolvam uma prática pedagógica mais aprimorada.

Palavras-chave: gêneros, ensino, propaganda, texto.

## 1. Introdução

O processo de ensino de língua materna durante muito tempo esteve pautado apenas em regras gramaticais, no entanto esse ensino antigo acabou se tornando ineficaz, pelo fato do sujeito não fazer uso dessas regras nas suas situações comunicativas.

Nos últimos dez anos, a quase-totalidade das redes de educação pública desenvolveu, sob a forma de reorientação curricular ou de projetos de formação de professores em serviço (em geral os dois), um grande esforço de revisão das práticas tradicionais de alfabetização inicial e de ensino da Língua Portuguesa. Seja porque a demanda quantitativa já estava praticamente satisfeita — e isso abria espaço para a questão da qualidade da educação —, seja porque a produção científica na área tornou possível repensar sobre as questões envolvidas no ensino e na aprendizagem da língua, o fato é que a discussão da qualidade do ensino avançou bastante. (BRASIL, 1997, p. 19)

Essa nova perspectiva de ensino de Língua Portuguesa é centrada no texto, a partir daí surgem novas propostas de ensino, como uso dos gêneros no âmbito escolar que propicia aos discentes tanto o conhecimento dos gêneros e das suas multiplicidades, quanto a sua produção, deixando assim as aulas mais prazerosas e atrativas.

No entanto, o que está em discussão não é eliminação dessas regras gramaticais do ensino, mas sua contemplação dentro do texto, portanto o professor de Língua Portuguesa deve saber abarcar o seu conhecimento gramatical a essa nova metodologia de ensino pautada no texto, trazendo para sala de aula uma gramática contextualizada.

De acordo com os PCNS (1998, 1999) é necessário a reformulação do conceito de gramática e o seu papel em sala de aula. Portanto as atividades regidas por regras devem ser substituídas por leitura, oralidade produção de textos (baseados nos gêneros discursivos) e análise linguística.

Assim, o presente artigo tem como finalidade apresentar discursões e alternativas acerca do novo ensino de Língua Portuguesa centrado no texto como unidade de ensino. E fazer com os discentes consigam conhecer o texto como sendo lugar de interação e sobretudo realizar ações através das interações verbais e sociais.

## 2. Texto como unidade de ensino

Antes de qualquer discussão sobre essa nova alternativa de ensino se faz necessário entender o que é texto e o que o constitui. Segundo Travaglia (1997, p. 67)

“O texto será entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão.”

O texto é constituído por regras e fatores, bem como o uso da textualidade, do contexto, da coesão e da coerência, mas o texto vai muito além dessas regras e fatores que o padronizam, ele é uma forma de interação social, podendo ter características verbais ou escritas e tem como objetivo central expressar ideias e principalmente estabelecer comunicações entre os interlocutores.

No âmbito escolar o texto deve permear toda e qualquer atividade comunicativa, o texto será a principal unidade de ensino. Esse novo ensino de língua traz a gramática internalizada nas atividades, levando o aluno a refletir sobre a sua interação enquanto falante com os demais interlocutores em situações comunicativas.

O texto, falado, ouvido, lido e escrito é que constitui, na verdade, o objeto de estudo das aulas de língua. Tudo deve convergir para ele: todas as noções, todas as atividades e procedimentos propostos. Não tem sentido aprender noções sobre o pronome, por exemplo, se não se sabe como usá-lo em textos, orais e escritos, e que função ele tem para a coesão e a coerência do que se pretende dizer. Não tem sentido aprender a classificar as conjunções, saber que nomes elas têm, se não se sabe que tipos de relações semânticas elas estabelecem nos pontos do texto onde aparecem. (ANTUNES, 1937, p. 39)

Como alternativa de ensino, o professor de Língua Portuguesa deve levar para suas aulas, textos de diferentes gêneros, possibilitando aos alunos diversas estratégias de leitura e produção e o contato com as multiplicidades, isso não é uma tarefa fácil, mas o professor deve apresentar habilidades para usa-los em sala, tomando como eixos primordiais a oralidade, a leitura e a produção textual.

Em suma o uso do texto em trabalho contextualizado irá sobretudo desenvolver no aluno a capacidade comunicativa e discursiva, possibilitando ao indivíduo a reflexão do mundo que o cerca, mas também irá estimular o hábito pela leitura e o conhecimento da língua materna.

## **2.1 Gêneros textuais como unidade de ensino**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental/Língua Portuguesa (PCNLP):

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (BRASIL, 1998, p. 21)

Todo texto se organiza dentro de algum gênero textual, o que possibilita um conhecimento maior a respeito do funcionamento dos mesmos, os gêneros são importantes tanto na produção quanto na compreensão, e o principal objetivo é estabelecer algum tipo de comunicação. Os gêneros textuais estão presentes em todas as situações comunicativas do cotidiano, dentre os que mais circulam, estão: propaganda, receita culinária, bula de remédio, notícia, bilhete, e-mail e entre outros.

Segundo Marcuschi (2008) os gêneros textuais é um fenômeno histórico, ligados à vida cultural e social do indivíduo. Sendo formas textuais escritas ou orais bastantes estáveis. São consideradas também, entidades sócio discursivas e estão presentes em qualquer situação comunicativa da nossa vida diária, não há comunicação sem que seja por algum gênero textual, são considerados também como maleáveis, ou seja capaz de adaptar a qualquer situação e dinâmico, podendo se modificar ou evoluir.

Os gêneros textuais são imprescindíveis para o ensino de língua de materna, tanto que tem destaque nos PCNS - Parâmetros Curriculares Nacionais - que menciona que o ensino de recursos expressivos da linguagem, tanto na forma oral, como na forma escrita, visa que os alunos desenvolvam o conhecimento necessário no processo de ensino e aprendizagem e saibam adaptar suas atividades linguísticas, com sucesso aos eventos sociais comunicativos de que já participam e para participar de novos. Portanto expandir as várias possibilidades do uso da linguagem em qualquer forma comunicativa.

## **2.2 Diferença entre gênero e tipologia textual**

Existem diferentes tipos de textos, cada texto obedece a uma necessidade e uma função específica proporcionando assim uma forma de interação verbal. O trabalho com as tipologias é muito importante pois possibilita ao aluno habilidades comunicativas. Para Marcuschi (2008) “os tipos textuais designam uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição”. Objetivamente, falamos que o tipo textual é a forma como o texto se apresenta. São tipologias textuais: a narração, a argumentação, a descrição, a injunção e a exposição. Os tipos

textuais são limitados e sem tendência a aumentar e caracterizados por propriedades linguísticas, como vocabulário, relações lógicas, tempos verbais, construções frasais etc. Marcuschi (2008) define que “os gêneros textuais são os textos encontrados na nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos”. Em suma os gêneros textuais são textos materializados e são ilimitados, estão presentes no dia a dia, os gêneros privilegiam a funcionalidade da língua, e não seus aspectos estruturais. São inúmeros os gêneros textuais alguns dos exemplos seriam: telefonema, carta pessoal, poema, cardápio de restaurante, receita culinária, bula de remédio, bilhete, notícia de jornal, romance entre outros.

### **2.3 Gêneros proposto para o ensino**

Diante da multiplicidade de gêneros existentes, seria quase impossível abordar todos em aula, portanto o professor de língua deve priorizar os gêneros que merecem abordagem mais aprofundada.

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (Brasil, 1998, p.24)

É pertinente o professor colocar ao alcance dos alunos o maior número possível de gêneros, pois desta forma os educandos irão perceber, na prática, qual a função de cada gênero, e possivelmente irá facilitar a construção de seu conhecimento. É importante também, antes da abordagem dos gêneros explorarem as características e a estrutura para facilitar a compreensão e a prática.

O aluno precisa conhecer os gêneros para entender mais facilmente a fala e saber adequá-la as diversas situações comunicativas, e o professor como mediador dessa atividade desse instigar os alunos a produzir e interpretar diversos gêneros. A introdução dos diversos gêneros na sala de aula é muito relevante, pois leva o aluno entender o funcionamento da língua e desenvolver habilidades comunicativas nas mais diversas situações.

### **2.4 Gênero propaganda na escola**

O gênero propaganda é um dos gêneros mais usados para o ensino e produção de textos, eles estão presentes tanto na mídia eletrônica (televisão, rádio, cinema, internet) ou na impressa (jornais, revistas, folhetos, etc.)

A propaganda tem como função transmitir uma mensagem para convencer o público de algo. Ela também está presente tanto no meio político quanto no econômico. Dentre várias intenções que ela apresenta uma delas é vender produtos, apresentando mensagens atraentes ou divertidas, que buscam persuadir o consumidor. Em geral as mensagens são breves, diretas e positivas e com o predomínio da forma imperativa (ordem, pedido ou sugestão) do verbo.

Muitos são os motivos para escolher o gênero propaganda para se trabalhar em sala de aula, um dos motivos é porque esse gênero está presente no nosso meio social diariamente, e o outro motivo é porque esse gênero é cheio de elementos de linguagem não verbal o que possibilita ao leitor uma maior compreensão.

## **2.5 Ensino através das sequências didáticas**

As sequências didáticas são primordiais para o ensino dos gêneros, pois possibilita uma organização, visando uma contextualização para apresentar o conteúdo. Além de permitir que o professor identifique as dificuldades dos alunos e ir sanando as mesmas paulatinamente. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) afirma que, “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Quando introduzimos no planejamento escolar as sequências didáticas, o aluno tem uma visão mais vasta dos conteúdos, pois elas permitem um ensino interdisciplinar, sondando assim para diversas áreas e permiti ao professor planejar etapas para serem realizadas pelos alunos de forma a explorar as várias esferas de aprendizagem. Para que isso ocorra de forma eficaz é necessário desconstruir o ensino fragmentado e voltasse para um ensino contextualizado.

De acordo com esquema de sequência didática apresentado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), A sequência inicia-se com a apresentação de uma situação referente ao conteúdo, ou seja, deve ser apresentado os gêneros aos alunos, logo após é realizada uma investigação acerca do conhecimento de mundo dos alunos a respeito do assunto, intitulado aqui de produção inicial. As mediações realizadas são designadas módulos e por fim é executada a produção final que busca demonstrar o desenvolvimento na aprendizagem do aluno em relação ao tema proposto.

### **3. Metodologia**

Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho foram através do método quantitativo com a aplicação de um questionário para os professores do 6º ao 9º ano da escola na qual foi proposto o projeto. A metodologia também foi aplicada através do trabalho colaborativo, observações participativas e compartilhamento de conhecimento a partir disso foi realizado uma intervenção pedagógica associada ao trabalho de pesquisa proposto no PIBID- Programa de iniciação à docência. O trabalho foi realizado em uma Escola Estadual Pública do Município de Nazaré da Mata, na turma do 9º ano B do ensino fundamental, sobre supervisão da professora Ana Lúcia e orientação da professora Dr. Anahy Zamblano. Visando que o uso do texto/gênero em sala de aula é de grande importância, é fundamental o aluno conhecer e trabalhar com diferentes tipos de gêneros para aperfeiçoar sua competência comunicativa, baseados nisso, foi apresentada uma oficina sobre gêneros textuais, para que os alunos pudessem trabalhar pontos importantes, tais como a leitura, compreensão e produção.

### **4. Discussão e Resultados**

Durante o trabalho foi aplicado um questionário a quatro professores de língua portuguesa que são identificadas aqui como professora A, B, C e D. O Questionário foi proposto para que os mesmos indagassem a respeito da importância do texto/gênero em sala de aula.

A professora A respondeu que os gêneros textuais são imprescindíveis pois estão presentes do cotidiano dos alunos e os mesmos precisam conhecer uma variedade de gêneros visando sua visão de mundo. De fato, os gêneros estão presentes no dia-a-dia dos alunos e é preciso que os alunos saibam identifica-los no seu meio social, por isso é importante os professores incluir atividades que estimulem os alunos a utilizar os gêneros.

A professora B afirmou que no trabalho com gêneros é importante pois permite aos alunos o desenvolvimento de habilidade de leitura e produção, além de promoverem uma interação com outras disciplinas, colocando em ênfase a prática interdisciplinar no ensino. Assim podemos perceber que essa metodologia de ensino através dos gêneros possibilitam os professores a explorar diversas áreas de conhecimento, assim como exploram habilidades específicas importantíssimas na vida do aluno que é a leitura e a escrita.

O professor C indagou que a produção textual voltada para os gêneros possibilita os alunos a construir algo que esteja no seu meio social, podendo assim estabelecer um significado entre as vivências escolares e com seu mundo. Portanto vale ressaltar que participação dos professores utilizando os gêneros é crucial para que os alunos desenvolvam um conhecimento acerca dos gêneros e uma capacidade linguística mais elaborada.

O professor D indagou que os gêneros textuais possibilitam o trabalho com gramática de forma contextualizada. Logo os alunos terão oportunidade de compreender o uso dessas regras em contexto, percebendo o uso real das regras nas suas situações cotidianas.

Portanto cabe ressaltar que o professor tem papel importante na construção do conhecimento acerca dos gêneros, por isso é necessário que os mesmos em suas práticas pedagógicas levem para a sala de aula os mais diversos gêneros, instigando os alunos a se apropriarem desses textos para que os mesmos saibam identificá-los no seu meio social.

As atividades propostas em sala de aula acerca dos gêneros foram aplicadas através da sequência didática. Na primeira atividade realizada na oficina foi a seguinte: foram feitas perguntas acerca do conteúdo aos alunos, como por exemplo: O que é um gênero textual? Quais gêneros os alunos conhecem? Entre outras perguntas, explorando assim o conhecimento de mundo dos mesmos. Em seguida houve a distribuição de xerox e logo após foi explicado do que se tratava o assunto, apresentamos aos alunos diversos gêneros e suas características. A partir daí escolhemos um gênero dentre os que foram trabalhados, o gênero textual propaganda para que os alunos elaborassem uma produção e obtivemos resultados excelentes, pois eles encararam o trabalho de forma responsável e ao mesmo tempo divertida.

O principal objetivo é fazer com que os alunos conheçam vários gêneros e saibam identificá-los nas mais diversas situações comunicativas. Então propus uma brincadeira, colei vários gêneros textuais no quadro, dividi a turma ao meio formando assim uma competição, através do sorteio de números o aluno representante de cada grupo ia até ao quadro abria o número e junto com o grupo identificava qual era o gênero e quais suas características.

O resultado da oficina foi muito gratificante, pois além de deixar a aula mais atrativa e dinâmica, possibilitou também a participação total dos alunos e serviu tanto para ampliar o conhecimento sobre os gêneros textuais, como também permitiu a prática da leitura e da escrita. Portanto esse projeto de intervenção teve a finalidade de desenvolver a capacidade linguístico-cultural do aluno e sanar as dificuldades existentes.

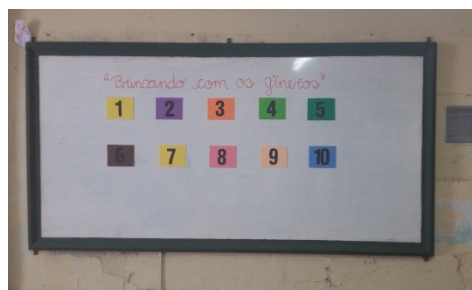


## 5. Considerações Finais

No decorrer do trabalho foram abordados assuntos como uso do texto e dos gêneros textuais para o ensino de língua materna e partir daí conclui que esses métodos de ensino são eficientes e tem muito a contribuir para o processo de aprendizagem do aluno, pois possibilita um contato maior com a língua em seu uso. Pode-se dizer que o professor de língua tem um vasto leque de gêneros para se trabalhar na sala de aula, e para que façam um bom uso dos mesmos, precisam refletir sobre seus métodos e receber capacitações que propiciem maior conhecimento acerca de como trabalhá-los nas aulas. Portanto a finalidade do trabalho foi incentivar o professor de língua materna a usar essas novas habilidades de ensino e mostrar a importância do ensino do texto e dos gêneros textuais na sala de aula, por meio das ações do PIBID que vem sendo de grande valia para os graduandos, pois a partir dele possamos incentivar o uso de novas metodologias de ensino e promover uma renovação nas práticas pedagógicas.

## 6. Anexos

### Imagem I - Produção do Gênero Propaganda

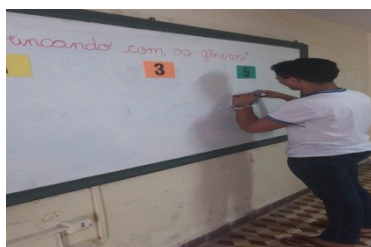


Fonte: Adeliaine Silva (2016)

Fonte: Adeliaine Silva (2016)

### Imagem II- Brincando com os gêneros

### Imagem III- Brincando com os gêneros textuais



Fonte: Adeliaine Silva (2016)

## 7. Referências

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras – Coesão e coerência**. 1ª edição. São Paulo: Parábola, 2005.

BERNANDO, Bruna Amaral. NAUJORKS, Jane da Costa. **Texto: objeto de ensino para o aprendizado de língua portuguesa**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/96182/000918852.pdf?sequence=1> Acesso em: 09/11/2016

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 144 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> acesso em: 09/11/2016

DIONÍSIO, Angela. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernad. Sequência didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

LARA, Ana Gabriela da Costa; SOUZA, Livia Cristina Pereira de. **O gênero propaganda na escola: uma análise de aulas de leitura**. Revista gatilho. Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-11, setembro, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/O-gnero-propaganda-na-escola-Artigo-Gatilho1.pdf> acesso em: 09/12/2016

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.p.67.

WITTKE, Cleide Inês. O importante papel do texto nas aulas de língua materna. In: Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, n. 1, 2012, Uberlândia. **Anais do SIELP**. V. 2. Uberlândia: Universidade Federal de Pelotas, 2012. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_074.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_074.pdf) acesso em: 09/11/2016.